

Sarney não obtém apoio de Gueiros

8861 14W / 0

O programa mínimo de governo que o presidente José Sarney deve anunciar na próxima semana, provavelmente, não tem a adesão de todos os governadores. Ao deixar ontem o Palácio da Alvorada, o governador do Pará, Hélio Gueiros, afirmou que é contra a redução do déficit público, porque essa medida vai prejudicar os estados das regiões Norte e Nordeste. Para reduzir os gastos, Gueiros defende a elevação da participação dos estados e municípios no bolo formado pela arrecadação dos impostos de Renda (IR) e sobre Produtos Industrializados (IPI), como foi proposto no projeto do relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral, e que foi remetido para lei ordinária.

O governador Hélio Gueiros disse que recebeu uma cópia do programa Estabilização e Ajuste Econômico", e as alterações propostas pelos governado-

res de São Paulo, Orestes Quêrcia, e Goiás, Henrique Santillo, que vêm conversando com os demais governadores, em nome de Sarney. Ele discorda das sugestões de Quêrcia, que é favorável à redução do déficit público. Observou que a situação paulista é muito diferente da dos estados das regiões Norte e Nordeste, devido ao elevado estágio de desenvolvimento alcançado.

Gueiros disse que discorda especialmente da "significação do déficit público", que na sua opinião deve ser administrado com "sabedoria". Ele observa que déficit do Tesouro dos Estados Unidos já ultrapassou os 200 bilhões de dólares. "Não tenho horror ao déficit público", sustentou o governador, com bastante convicção.

Gueiros quer compensação para a grande perda que o Estado tem com as exportações. Ele disse que

as vendas externas do Pará alcançaram 1,2 bilhão de dólares, enquanto as importações ficaram em apenas 200 milhões de dólares, produzindo um superávit de um bilhão de dólares, para um saldo total de US\$ 10,2 bilhões, segundo os dados oficiais.

Todos os governadores, segundo Gueiros, já receberam a proposta do Governo. Mas, somente 14 passaram pelo gabinete do presidente Sarney. Orestes Quêrcia já apresentou as suas sugestões, enquanto o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, que esteve no Palácio do Planalto na quinta-feira, ainda vai mandar a sua proposta. Ele acha necessário privatizar alguns setores, especialmente o siderúrgico e o elétrico. Os demais também estão realizando estudos que serão, segundo Gueiros, depurados para saber o "que é melhor para o Brasil".

Plano de emergência tem apoio de Bezerra

Cuiabá — O governador de Mato Grosso, Carlos Bezerra, manifestou ontem seu apoio ao programa de emergência que o Governo Federal pretende desencadear para amenizar os efeitos da crise econômica, conforme foi divulgado ontem em Brasília. "Eu acho que está na hora de se agir concretamente e se deixar de discurso. Sou totalmente favorável e Mato Grosso vai participar de forma efetiva". Disse.

O plano de emergência, reforçado pelas reuniões lideradas pelo governador de Goiás, Henrique Santillo, prevê mudanças em vários pontos da economia nacional. Para o governador de Mato

Grosso, "a situação do país é grave e é importante que se procure resolver alguns pontos básicos. São pontos mínimos. Um deles é a redução do déficit público, de forma efetiva".

Um outro ponto importante, na visão do governador Carlos Bezerra, é a "situação de insolvência que vivem hoje os estados e municípios. Nós vivemos uma situação de grande dificuldade financeira, sem condições de prosseguir o trabalho já iniciado. É uma questão social. Não podemos deixar que essa crise estoure em cima do trabalhador.

Para o governador Carlos Bezerra, esse plano de emergência deve dar "um apoio maior ao pequeno proprietário rural,

por exemplo, para liberar os grandes proprietários para o livre mercado. Isso vai baratear o custo da alimentação e garanti-la em maior quantidade".

Por fim, o governador cita a descentralização administrativa como o outro ponto importante do plano de emergência. "Essa descentralização é um processo que já começa a acontecer, pois realmente é um absurdo tudo estar centralizado em Brasília". Em síntese, Carlos Bezerra acredita na necessidade de aplicação do plano de emergência em "curtíssimo prazo" e vê plenas possibilidades disso ocorrer. "Há uma unanimidade de governadores no apoio a essas propostas", garantiu Bezerra.